



GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: COMPLEXIDADE NOS CAMPOS SOCIAIS E DA SAÚDE

Dara Lorryni Virgulino da Silva ^a, Ocilma Barros de Quental ^b, Thárcio Ruston Oliveira Braga ^b, Macerlane de Lira Silva ^b.

^a Discente, Faculdade Santa Maria, Rua Sinhá Vicência Albuquerque, 504, BR-230, s/n - Bairro Cristo Rei, Cajazeiras - PB, 58900-000.

^b Docente, Faculdade Santa Maria, Rua Sinhá Vicência Albuquerque, 504, BR-230, s/n - Bairro Cristo Rei, Cajazeiras - PB, 58900-000.

RESUMO

Introdução: a adolescência é um período de descobertas, dúvidas e anseios. Além desses acontecidos, essa fase é caracterizada por o pico dos hormônios, levando ao início da vida sexual. Com a falta da educação sexual nas escolas e em casa, a gravidez pode se tornar uma realidade bastante dolorosa na vida de maioria, trazendo riscos para mãe e para o bebê. Esse trabalho tenciona, de forma objetiva, relatar a complexidade causada por a gravidez na adolescência nos campos sociais e da saúde. **Metodologia:** revisão bibliográfica básica, de abordagem qualitativa, com buscas efetuadas nas bases de dados LILACS, SciELO, BDENF e Coleciona SUS. Foram citados somente estudos publicados entre 2017 e 2021, no idioma português, gratuitamente disponíveis em bases de dados na internet e possuindo no título ou no resumo pelo menos um dos descritores utilizados nos critérios de busca. Como critérios de exclusão, foram utilizados artigos que não corresponderão ao objetivo do estudo. **Resultados:** notou-se os riscos causados na vida dos adolescentes que passam por a gravidez e as ameaças que os bebês são expostos. **Conclusão:** a participação direta da família, informações tanto em casa como nas escolas podem evitar uma possível gravidez precoce.

Palavras-chave: Adolescência. Gravidez. Puberdade. Riscos.

ABSTRACT

Introduction: adolescence is a period of discoveries, doubts and anxieties. In addition to these events, this phase is characterized by the peak of hormones, leading to the beginning of sexual life. With the lack of sex education in schools and at home, pregnancy can become a very painful reality in most people's lives, bringing risks for both mother and baby. This work aims, in an objective way, to report the complexity caused by teenage pregnancy in the social and health fields. **Methodology:** basic bibliographic review, with a qualitative approach, with searches performed in the LILACS, SciELO, BDENF and Coleciona SUS databases. Only studies published between 2017 and 2021, in Portuguese, freely available in internet databases and having in the title or abstract at least one of the descriptors used in the search criteria were cited. As exclusion criteria, articles that do not correspond to the objective of the study were used. **Results:** it was noted the risks caused in the lives of adolescents who go through pregnancy and the threats that babies are exposed to. **Conclusion:** the direct participation of the family, information both at home and in schools can prevent a possible early pregnancy.

Keywords: Adolescence. Pregnancy. Puberty. Scratches.

***Autor correspondente:** Dara Lorryni Virgulino da Silva, discente (8º semestre), rua José Rodrigues Lacerda, 146, Jardim Raimundo Inácio, Barro - CE, 63380-000. (88) 99790-2621; daralorrynienf@outlook.com

<https://doi.org/10.51161/rem/3367>

Editora IME© 2021. Todos os direitos reservados.

1 INTRODUÇÃO

Adolescência deriva do latim *adolescere*, que significa “crescer”. Adolescência é o período da vida humana entre a puberdade e a virilidade; mocidade; juventude. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define adolescência como uma etapa que vai dos 10 aos 19 anos, e o Estatuto da Criança e Adolescência (ECA) a conceitua como a faixa etária de 12 a 18 anos (ALBUQUERQUE, 2018).

A puberdade está inclusa nesse período, com a manifestação de sinais indicando a presença de hormônios sexuais, ou seja, a fase que haverá a transformação do corpo de uma criança para o corpo de um adulto (FARIAS, 2019).

A adolescência é um período de muitas dúvidas, anseios e novidades. Uma dessas novidades é justamente o início da vida sexual. Com a falta de informação, muitas vezes, pode trazer com ela a prática sem métodos contraceptivos, gerando bastante problemas, dentre eles a gravidez precoce (ALBUQUERQUE, 2018).

A gravidez na adolescência é um grande e sério caso de saúde pública, por mais que esteja diminuindo em números no Brasil, referente há anos anteriores, há ainda muito a ser conquistado para diminuir os índices voltados para esse indicador. É perceptível que o corpo adolescente não está amadurecido para tamanha mudança, as consequências em muitos casos são bem dolorosas e confusas. Problemas físicos, psicológicos e vários outros agravantes podem aparecer nesse período, não só para a mãe, mas para o bebê também (FRANCO *et al*, 2020).

A gravidez precoce e não planejada pode resultar em sobrecarga psíquica, emocional e social para o desenvolvimento da adolescente, contribuindo para alterações no seu projeto de vida futura, assim como na perpetuação de ciclo de pobreza, educação precária, falta de perspectiva de vida, lazer e emprego e, consequentemente, na busca de melhores condições de vida (RIBEIRO *et al.*, 2019).

Por mais que abordem essa situação em escolas, façam campanhas de conscientização, tenham a distribuição de preservativos

de forma gratuita na saúde pública, ainda não é o suficiente. O índice de gravidez na adolescência até então é bastante alto e preocupante, um dos indicadores que podem agravar esses números são os índices socioeconômicos. Adolescentes desempregados, estudantes evadidos, membros de famílias com baixo nível de escolaridade, desenvolvem maiores probabilidades de aumentos dos números de gravidez na adolescência (SILVA, 2021).

Esse é um tema que deve ser abordado e implantado em todos os meios, além das ações já implantadas faz necessário alicerçar esse eixo, produzir confiabilidade e autonomia com base em conhecimento com buscas a educar o público, visando tratar essa pauta como um assunto necessário e não com tabus ou estereótipos, uma educação voltada a temas como, saúde sexual e reprodutiva, sexo seguro, métodos contraceptivos, doenças venéreas, proporcionando assim transparência, e diminuindo as informações incoerentes e errôneas.

Assim, visamos a compreensão do tamanho efeito que a gravidez na adolescência causa na vida pessoal, social, econômica, escolar e na saúde dos jovens, com o objetivo geral de mostrar a repercussão e as consequências que esse agravante que pode causar.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Esse estudo é de abordagem qualitativa, na qual se fundamenta através de uma revisão bibliográfica básica, coletando referências em materiais já publicados em artigos, teses e dissertações. A pesquisa de abordagem qualitativa tem como propósito a investigação do fenômeno de modo detalhado e holístico, com coleta de ricos materiais e narrativos. Tem caráter mais subjetivo e um delineamento mais flexível (POLIT; BECK, 2019).

A pesquisa bibliográfica será explanada em 7 pontos: 1. Definição do tema; 2. Determinação da pergunta norteadora; 3. Busca em bases de dados; 4. Coleta de dados; 5. Estudo crítico dos materiais incluídos na revisão; 6. Discussão dos resultados; 7. Apresentação da revisão bibliográfica.

Com a elaboração da pergunta norteadora: “quais são os riscos e problemas associa-

dos à gravidez na adolescência?”, foi efetuada a busca por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) através das seguintes bases de dados: biblioteca virtual Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Coleciona SUS, com a finalidade de coletar estudos suficientes para a pesquisa.

Sendo utilizado os seguintes descritores obtidos por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DECs): adolescência, gravidez, puberdade e riscos. Cabe ressaltar que para melhor organizar a pesquisa será utilizado o operador booleano “AND”.

Determinou-se o seguinte método de inclusão: estudos publicados entre 2017 e 2021, ou seja, nos últimos 5 anos, no idioma português, gratuitamente disponíveis em bases de dados na internet e possuindo no título ou no resumo pelo menos um dos descritores utilizados nos critérios de busca. Como critérios de exclusão, utilizou-se artigos que não correspondem ao objetivo do estudo.

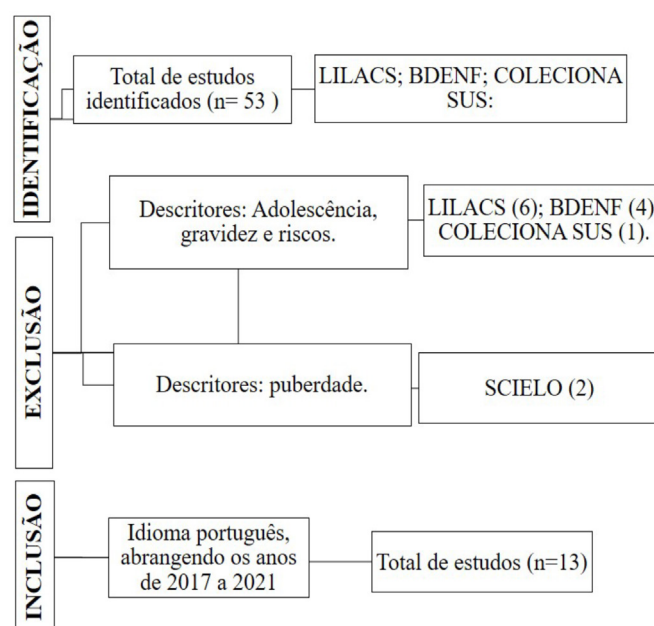
Para a realização dessa revisão bibliográfica básica, foram encontrados 53 artigos nas bases de dados LILACS, BDENF e Coleciona SUS, após análise de títulos, selecionaram-se 40 artigos. Sendo aqueles que se incluíam dentro dos filtros “português” e “nos últimos cinco anos”. Posteriormente com a leitura de cada um deles, escolheram-se 13 artigos que atenderam o objetivo da pesquisa.

No fluxograma 1 estão os resultados encontrados nas bases de dados LILACS, BDENF e Coleciona SUS.

Na base de dados SciELO, foi utilizado o descritor “puberdade”, tendo os resultados relacionados na fluxograma 1.

Como critérios de exclusão utilizou-se artigos que não correspondiam ao objetivo do estudo.

Figura 1: Fluxograma de pesquisa



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através da triagem e com a leitura dos 13 artigos selecionados foi capaz definir 3 categorias: Sexualidade na adolescência, gravidez na adolescência, riscos relacionados à gravidez na adolescência.

3.1 Sexualidade na adolescência

O termo “sexualidade” é utilizado como sinônimo de expressão sexual mesmo pelos profissionais de saúde, o que dificulta o desenvolvimento do espectro de cuidados requeridos por essa temática. A sexualidade é um conceito multidimensional e compreende vários aspectos, incluindo o amor, as relações interpessoais, o comportamento social, as relações sexuais, o afeto, a feminilidade, a masculinidade e questões de gênero (LARA, 2018). A saúde sexual é um estado de saúde física, emocional, mental e de bem-estar social em relação à sexualidade. A sexualidade, por sua vez, é um aspecto central do ser humano ao longo de toda sua vida e nela estão circunscritos elementos relativos ao sexo, às identidades e aos papéis de gênero, à orientação sexual, ao prazer, à intimidade e à reprodução (LOBATO *et al.*, 2017).

Sexualidade e adolescência são duas palavras que, quando estão juntas, geram mui-

ta preocupação na nossa sociedade e suscitam sensações de alarme, sobretudo nos pais dos/as jovens. As mensagens veiculadas pelos meios de comunicação social, o início precoce da vida sexual e a “desvalorização” da adolescência enquanto etapa de crescente maturidade leva a que se tema a associação entre esta fase e a experimentação sexual (ALBUQUERQUE, 2018).

A adolescência é uma época típica de experimentação, e é exatamente nessa fase que a identidade sexual começa a se desenhar. A pessoa pode aprender a reconhecer, aceitar e assumir o que é, para então conquistar seu espaço na sociedade.

O início da vida sexual é um grande problema para muitas famílias, sendo uma preocupação de pais de adolescentes, justamente por estarem vulneráveis às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), algumas delas sem cura, e a gravidez indesejada.

Nesse período uma educação sexual de qualidade e uma boa comunicação é capaz de ajudar bastante numa sexualidade saudável. Ter um momento em casa de conversas, dando espaço para que esses jovens falem suas dúvidas e medos, mas também suas alegrias e conquistas pode ser um bom começo. A maior parte de problemas vivenciados por adolescentes podem ser evitados com informações corretas.

Silva (2021), fala que a família é responsável no processo de preservar, transmitir valores, possibilitando formação ao adolescente, entendendo-se, como um processo contínuo, fruto do amadurecimento do ser humano.

A ideia de que a gravidez indesejada é resultante da desinformação sobre os métodos contraceptivos e de que quanto mais precoce é a iniciação sexual, mais vulneráveis à concepção estarão as adolescentes parece ser um consenso. Da mesma forma, observa-se que quanto maior o grau de escolaridade dos adolescentes que praticam o ato sexual, maiores são as chances de utilização de preservativos tanto na primeira relação quanto nas subseqüentes (CABRAL, 2003).

Assim, é importante destacar que, além da orientação dos jovens dada pela escola e por serviços de saúde, é fundamental a existência de um canal de comunicação que construa uma

relação de confiança nestas famílias desde a infância, para que a sexualidade do adolescente possa ser percebida, que dúvidas sejam tiradas e que a prevenção tanto da gestação quanto das DST possa ser apoiada pelas famílias.

3.2 Gravidez na adolescência

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2019), 59 nascimentos a cada 1.000 mulheres foram registradas entre mães de 15 a 19 anos de idade. E 7,9% das meninas entre 13 e 17 anos que já tiveram relação sexual engravidaram em algum momento da vida. Já 63,3% das adolescentes usaram camisinha na primeira relação sexual.

A gravidez é um período fisiológico na vida reprodutiva da mulher que se caracteriza por modificações físicas, psíquicas e sociais num curto espaço de tempo. Ao engravidar e se tornar mãe, a mulher vivencia momentos de dúvidas, inseguranças e medos (UNA-SUS/UFMA, 2018).

A gravidez na adolescência é considerada um grave problema de saúde pública, por causar sérios comprometimentos biológicos e psicológicos, tanto para a mãe quanto para o filho. É também um problema social, pois revela a prática de uma sexualidade não segura. Na maioria das vezes, enseja problemas familiares, educacionais e econômicos, pois em muitas ocasiões é motivo do afastamento da adolescente da escola, do seu grupo de amigos e sua vivência social (SILVA, 2021).

Quando a gravidez ocorre durante esta fase da vida, as transformações biopsicossociais podem ser reconhecidos como um problema para os adolescentes, onde vão iniciar uma família que afetará especialmente a juventude e a possibilidade de elaborar um projeto de vida estável, tornando um prejuízo duplo, na qual nem a adolescência é plena e nem a adulta é inteiramente capaz. A gravidez sendo ela desejada ou não provoca um conjunto de impasses comunicativos a nível social, familiar e pessoal (ARAÚJO FILHO, 2011).

Para evitar que uma gestação precoce aconteça é necessário que haja conversas sobre sexualidade em casa com os pais, desde cedo, com assuntos adequados a cada idade,

para que os adolescentes não sejam vítimas de informações equivocadas ou mal intencionadas. Consultas com médico da família, pediatra ou médico do adolescente também é importante. Ter uma conversa franca e complementar informações sobre sexualidade com esses profissionais com respeito à sua privacidade pode ajudar bastante.

Nesse sentido, Lara (2019) afirma a ideia de que a família, a escola e as instituições de saúde, bem como a sociedade em geral, podem e devem auxiliar nesse processo de informação e educação, de modo que os adolescentes possam se sentir capazes de amar, de viver sua sexualidade e de viverem cada período de suas vidas com segurança e, no que se refere a maternidade, que seja em uma fase madura, para que seja vivida em toda sua plenitude, não interrompendo o curso natural da adolescência.

Podemos destacar que a cultura, a falta de informação, desigualdade social e a condição referente a classe social são fortes aspectos que contribuem para o acontecimento da gravidez na adolescência. Tal fenômeno, relacionado a falta de acesso aos serviços de saúde, aos métodos contraceptivos e à educação sexual, impacta de modo significativo na saúde e na vida desses sujeitos, uma vez que, a gravidez precoce provoca baixa escolaridade, problemas psicológicos e físicos e, em muitos casos, quebra de vínculo familiar. Também afeta o projeto de vida das adolescentes e planos para o futuro (SILVA, 2021).

O Ministério da Saúde (2018) relata que os casos de gravidez na adolescência não podem ser tratados do mesmo modo que uma gestação em adultos por motivos de complexidade da situação, marcada pela dependência da família, pela falta de autonomia financeira e de espaço próprio, pelas dificuldades nas relações pessoais e sociais e por contextos de violência doméstica e urbana. Por questão familiar, pois geralmente se constitui como um determinante central, exercendo forte pressão sobre as decisões de manter ou interromper a gravidez, sobre o processo de assistência, a relação conjugal e o estilo de vida do casal durante e, se for o caso, depois da gravidez e do parto.

A faixa etária também é um motivo, em especial entre os 10 e os 14 anos, que exige

uma assistência à saúde diferenciada tanto para o pré-natal quanto para o parto, o puerpério e a contracepção. E a maturidade emocional, por estarem em processo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial, adolescentes de ambos os sexos podem apresentar pouca maturidade emocional para as decisões que devem ser tomadas no processo e para as mudanças advindas com a maternidade em condições como as descritas anteriormente (UNA-SUS/UFMA, 2018).

3.3 Riscos relacionados à gravidez na adolescência

As consequências de uma gestação durante a adolescência irão variar de maior ou menor gravidade conforme a idade, paridade, aderência ao pré-natal, ganho ponderal e fatores socioeconômicos e culturais, tendo implicações biológicas tanto para as mães, quanto para os bebês (UNA-SUS/UFMA, 2018).

As adolescentes abaixo de 15 anos correm mais riscos na gestação, como por exemplo, o aparecimento de anemia. A gestante por si só já tem uma pré-disposição a desenvolver anemia, pois o sangue aumenta o volume, tendo uma hemodiluição. A gestante adolescente tem um risco maior por estar em fase de crescimento e desenvolvimento e o seu organismo ter uma maior necessidade de ferro. A doença hipertensiva específica de gravidez e o trabalho de parto prematuro podem acontecer por consequência de um pré-natal tardio, ou por esconder sua gravidez ou por não estar ciente da gestação. E mesmo começando ir ao atendimento tem baixa adesão no número de consultas (SILVA, 2021).

A gestação nessa etapa da vida pode aparecer complicações para a mãe e o bebê, sendo considerada de alto risco. Muitas das adolescentes demoram para começar o pré-natal, por querer esconder a gravidez ou até mesmo por não está ciente dessa gestação, e conseqüentemente há o atraso de detecção de possíveis doenças, como sífilis, por exemplo, que pode ser potencialmente grave para o bebê.

Essas jovens estão mais expostas à problemas de saúde, como, o risco de desen-

volver pré-eclâmpsia associada à pressão alta causando de proteína pela urina, tendo que ser tratada para não evoluir a uma eclâmpsia, levando próximo a hora do parto a convulsões tendo problemas cerebrais que pode levar até a morte.

Albuquerque (2018) aborda sobre os riscos que também afetam os bebês, tendo como exemplo, a prematuridade, baixo peso ao nascer, retardo do crescimento intrauterino, anemia ferropriva, problemas referentes à seu crescimento e desenvolvimento e até morte neonatal.

A gestação pode ser considerada uma fase de incrível descobertas e essencial para a mulher, mas ocorrendo no seu tempo adequado, pois está já é repleta de desafios e sendo ainda na fase precoce, antes do planejado, pode ser de grande dificuldade e com inúmeros percalços. Neste sentido esse período precocemente pode ser configurado como um problema social, grandes agravantes podem influenciar na qualidade de vida dos acometidos, tanto a mãe como o fruto da concepção e a família estão sujeitos aos agravantes ocasionados, mudando completamente a estrutura e forma de vida de todos os envolvidos no contexto.

A gestação na adolescência é uma grande preocupação para a Saúde Pública do país pelo fato de estar também associada à disseminação de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). Em relação à infecção pelo HIV, os dados epidemiológicos mostram um aumento na faixa etária de 17 a 20 anos do percentual do número de casos, que passou de 0,09% em 2006 para 0,12% em 2011. Considerando um período de 30 anos, de 1980 até 2009, 2,1% dos casos foram diagnosticados entre 13 e 19 anos, sendo 49,7% destes em pacientes do sexo feminino (TABORDA *et al.*, 2014).

É sabido que a gravidez na adolescência gera consequências imediatas no emocional dos jovens envolvidos. Alguns sentimentos experimentados por estes jovens são: medos, insegurança, desespero, sentimento de solidão, principalmente no momento da descoberta da gravidez (CAVASIN; ARRUDA, 2014)

As principais consequências da gravidez precoce identificadas nesta pesquisa foram: a impossibilidade de completar a função da adolescência; os conflitos familiares; o adiamento

ou comprometimento dos projetos dos estudos; menor chance de qualificação profissional, com óbvios reflexos para as oportunidades de inserção posterior no mundo do trabalho; impossibilidade de estabelecer uma família com plena autonomia, autogestão e projeto de futuro; e dependência financeira absoluta da família (TABORDA *et al.*, 2014).

4 CONCLUSÃO

Concluiu-se que a falta de informação dos pais e a carência de educação sexual nas escolas, juntamente com o tabu de abordar esse tema e a carência de formações dos profissionais desse ambiente, colabora para que cada vez mais esses adolescentes se submetam a prática de relação sexual sem proteção. Visto que as consequências da gravidez na adolescência são inúmeras, não só físicos, mas também sociais, econômicos, escolares, familiares e psicológicos. Obrigando-as a comprometer seus estudos e a inclusão imatura no mercado de trabalho, assumindo uma responsabilidade que não está ainda preparado.

Diante disso, a pesquisa teve como objetivo a compreensão do efeito que uma gestação na adolescência pode causar na saúde e na vida das mães jovens e dos bebês. Constatou-se que o propósito foi atendido, pois o trabalho conseguiu demonstrar que esta situação muda a realidade dos jovens que passam por essa realidade.

Quanto as limitações, destaca-se o fato de que por mais que os adolescentes tenham, hoje em dia, tanto acesso à informações sendo mais fácil a compreensão dos efeitos causados com a gravidez precoce, ainda o número é altíssimo e preocupante. Precisam de mais conversas, de ações que prendam a atenção desses jovens e façam com que entendam a importância do uso de métodos contraceptivos, preservativos para não adquirirem Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e educação sexual como um todo. E acima de tudo a participação dos pais ou responsáveis nessa etapa.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Dayane Cristina Da Silva. **Gravidez na Adolescência e os Fatores de Riscos para Mãe e para o Filho: Projeto de Intervenção**. 2018. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Federal do Pará, Marabá, 2018.
- ARAÚJO FILHO, V. M. de. **Gravidez na Adolescência: Opinião das Adolescentes frente à gestação**. Patos, Paraíba:FIP,2011.
- CABRAL, C. S. Contracepção e gravidez na adolescência na perspectiva de jovens pais de uma comunidade favelada do Rio de Janeiro. **Cad Saúde Pública**. 2003;19(Suppl 2):S283-S92.
- CAVASIN, S.; ARRUDA, S. Gravidez na adolescência: desejo ou subversão? [Internet]. [cited 2014 Mar 16] Available from: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/156_04PGM2.pdf
- FARIAS, Isadora Pereira. **“Puberdade: o que acontece comigo?” – validação de tecnologia educativa em saúde sexual e reprodutiva**. 2019. 105 f. Dissertação do Mestrado – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019.
- FERREIRA, Elza Bernardes *et al.* **O que muda com a adolescência: questões da prática assistencial para enfermeiros**. Maranhão, 2017.
- FRANCO, Maurilo de Sousa *et al.* Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar. **Revista de Enfermagem UFPE**, Pernambuco, 2020.
- LARA LA. Sexualidade na adolescente. In: **Necessidades específicas para o atendimento de pacientes adolescentes**. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo); 2018. Cap. 3, p. 17-35.
- LOBATO, Ana Laura *et al.* **Saúde e sexualidade de adolescentes: construindo equidade no SUS**. Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), 2017.
- MARANHÃO, Thatiana Araujo *et al.* Atitudes e reações familiares e sociais diante da gravidez na adolescência. **Revista de Enfermagem UFPE**, Pernambuco, n 12, p. 840-848, 2018.
- Mello MG *et al.* Participação do pai jovem no acompanhamento do pré-natal: a visão do profissional de saúde. **Rev Fun Care**, Rio de Janeiro, n 12, p. 95-100, 2020.
- PAIVA, Christovão *et al.* **A Puberdade no Menino**. Rio de Janeiro, 2019.
- RIBEIRO, W.A *et al.* A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento. **Revista Nursing**, São Paulo, n 22, p. 2990-2994, 2019.
- SILVA, Clodiane Costa Oliveira. **Gravidez na adolescência: riscos e repercussões na saúde e na vida familiar e social**. 2021. 63 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel) – Escola de Serviço Social, Universidade Católica do Salvador, Bahia, 2021.
- SILVA, Marielle Jeani Prasniewski da *et al.* Planejamento Da Gravidez Na Adolescência. **Cogitare enfermagem**, Curitiba, n 24, 2019.
- TABORDA, J. A.; SILVA, F. C.; ULBRICHT, L.; NEVES, E. B. Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. **Cad. Saúde Colet**. Rio de Janeiro, 22 (1): 16-24, 2014.
- UNA-SUS. **Sexualidade e saúde reprodutiva na adolescência**. Universidade Federal do Maranhão (UFMA), 2018.